

Sayad descarta monitoramento do FMI na economia brasileira

30 JAN 1986

BRASÍLIA — A administração da economia pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) dificilmente seria aceita pelo Governo brasileiro, afirmou o Ministro do Planejamento, João Sayad, em entrevista, ontem, ao programa "Bom-Dia Brasil" da TV Globo referindo-se ao Presidente do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, William Rhodes, que, em Londres, voltou a propor o monitoramento.

— A inflação não afetou nem nada indica que vá afetar o pagamento dessa generosa quantia de US\$ 1 bilhão que o País remete aos bancos, todos os meses — afirmou Sayad.

O problema, segundo o Ministro, não preocupa os bancos internacionais, mas as autoridades brasileiras e, principalmente, a população do País.

Negou que as medidas de austeridade de agora venham a ficar apenas nas boas intenções, como das vezes anteriores, e descartou que o Governo venha a praticar uma "política de varejo", devido ao ano eleitoral.

— No ano político, o Governo será aferido, não pelos pequenos favores, mas pelo resultado que vai obter contra a inflação e os problemas mais importantes da sociedade brasileira.

● PASTORE — O ex-Presidente

do Banco Central, Afonso Celso Pastore, afirmou ontem que dificilmente o Brasil conseguirá firmar um acordo plurianual de sua dívida externa com os bancos credores sem que aceite o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI). Pastore observou que o que o Governo brasileiro pleiteia agora é a rolagem dos débitos de curto prazo, relativos a 1986, e consolidar o principal da dívida não pago no ano passado. Esse acordo para a renovação dos créditos comerciais e interbancário deverá ser fechado até 15 de março com o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores.